

EXPRESSO ([HTTPS://WWW.NEXOJORNAL.COM.BR/EXPRESSO/](https://www.nexojournal.com.br/expresso/))

Quem são os Brô MC's, primeiro grupo de rap indígena do Brasil

Beatriz Montesanti 16 Fev 2017 (atualizado 17/Abr 18h02)

Das aldeias Jaguapirú e Bororó, que ficam na cidade de Dourados, eles misturam português e guarani para falar de seu cotidiano

FOTO: GOLDEMBERG FONSECA/DIVULGAÇÃO



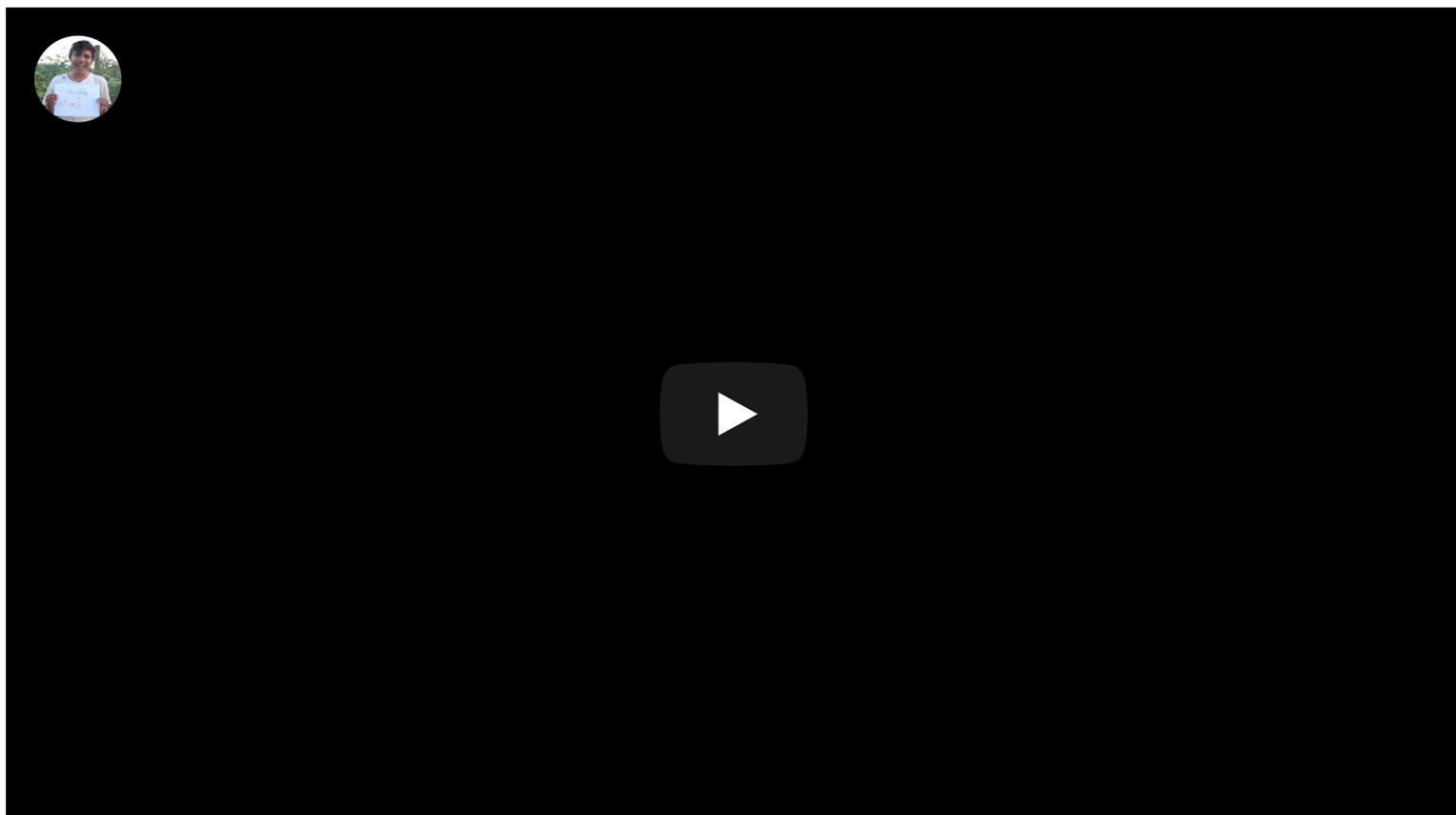
OS INTEGRANTES DO GRUPO DE RAP INDÍGENA BRÔ MC'S

Para criar um grupo de rap, quatro indígenas Guarani Kaiowá tiveram que ignorar objeções de dois lados: de um, um público estranho à ideia do ritmo ser apropriado pela etnia; de outro, no interior de seu próprio povoado, com caciques questionando a empreitada.

Os contratempos foram desfeitos, e os Brô MC's ganharam repercussão cantando sobre o cotidiano das aldeias Jaguapirú e Bororó, localizadas na cidade de Dourados, oeste do Mato Grosso do Sul. Citam, nas letras, a luta pela terra, a questão da identidade indígena, problemas como o consumo de

drogas e álcool e os altos índices de suicídio das aldeias.

“Koangagua” (que significa nos dias de hoje), canção cujo clipe (<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/07/rappers-indigenas-de-ms-lancam-clipe-de-musica-em-guarani-assista.html>) foi lançado em 2015 pelo Guateka - canal do YouTube criado para divulgar a cultura indígena -, fala sobre como é fazer rap na comunidade indígena. “Minha fala é forte e está comigo / Falo a verdade, não quero ser que nem você / Canto vários temas e isso que venho mostrando / Voz indígena é a voz de agora”, diz a tradução da letra, cantada em guarani. Os vídeos do canal têm legendas.



“[No começo], trabalhávamos meio que escondidos, por conta das lideranças. Depois que lançamos o CD, quebramos essa barreira. Meu irmão levou um CD para apresentar para as lideranças e explicar que nossa música falava da nossa realidade. Hoje eles apoiam nosso trabalho e ajudam com as histórias, com o que querem falar.”

Bruno Veron

integrante do grupo Brô MC's

Segundo Bruno Veron, 23, integrante do grupo, o novo disco terá contribuições de cantos tradicionais indígenas sugeridos pelos caciques.

O Brô MC's começou quando Veron frequentava a Escola Municipal Indígena Araporã, em 2006. O diretor, à época, pediu aos alunos que apresentassem um trabalho falando sobre o meio ambiente, mas num formato diferente, que fugisse aos padrões acadêmicos normais. Foi então que Veron

começou a rimar guarani com português no ritmo hip hop.

Anos mais tarde, em 2009, uniu-se aos colegas Clemersom Batista, Kelvin Peixoto e Charlie Peixoto para montar o grupo. Desde então, gravaram um CD, planejam o segundo e se apresentaram em diferentes partes do país, como São Paulo (<http://cultura.estadao.com.br/noticias/musica,grupo-de-rap-indigena-do-mato-grosso-do-sul-vem-fazer-show-em-sao-paulo,10000085638>), Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília - inspirando também a criação de outros grupos de rap, como o Xondaro MC's (<http://farofafa.cartacapital.com.br/2013/09/11/rap-tupi-guarani/>), de Pyau, no Parque Estadual do Pico do Jaraguá, em São Paulo.

“Para nós é uma honra apresentar a voz indígena no Mato Grosso do Sul, da aldeia para fora, para não-indígenas conhecerem. Mostrar como é a nossa visão da nossa aldeia. Aqui é totalmente diferente, o lado da história é bem outro. Não moramos em ocas, não vivemos nus.”

Bruno Veron

integrante do Brô MC's



Músicas no Festival de Berlim

A canção "Terra Vermelha" compõe a trilha sonora do curta-metragem "Em Busca da Terra Sem Males", de Anna Azevedo, apresentado em fevereiro no Festival Internacional de Cinema de Berlim (<http://www.progresso.com.br/caderno-b/festival-internacional-de-berlim-recebe-rap-de-indios->

douradenses) - um dos mais importantes eventos cinematográficos.



A música fala das questões indígenas mais prementes dos últimos tempos: a demarcação e perda de terras. Cita a “tekoha”, conceito da tradição indígena que diz respeito ao retorno ao espaço de origem. O curta "Em Busca da Terra Sem Males", por sua vez, mostra o cotidiano da aldeia Ka´aguy hovy Porã, no município de Marica (RJ), pela perspectiva das crianças.

O grupo também virou tema da série "Guateka" (<http://www.campograndenews.com.br/lado-b/cinema/bro-mcs-prepara-serie-de-ficcao-que-sera-exibida-em-canais-publicos-do-pais>), aprovada por edital da Ancine e que será exibida em canais públicos nacionais.

ESTAVA ERRADO: *A primeira versão deste texto não identificava o autor da fotografia, o fotógrafo Goldemberg Fonseca. A informação foi corrigida às 11h de 17 de fevereiro de 2017.*

TODOS OS CONTEÚDOS PUBLICADOS NO NEXO TÊM ASSINATURA DE SEUS AUTORES. PARA SABER MAIS SOBRE ELES E O PROCESSO DE EDIÇÃO DOS CONTEÚDOS DO JORNAL, CONSULTE AS PÁGINAS [NOSSA EQUIPE](https://www.nexojournal.com.br/about/NOSSA-EQUIPE) ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ABOUT/NOSSA-EQUIPE](https://www.nexojournal.com.br/about/NOSSA-EQUIPE)) E [PADRÕES EDITORIAIS](https://www.nexojournal.com.br/about/PADR%C3%B5ES-EDITORIAIS-DO-NEXO) ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ABOUT/PADR%C3%B5ES-EDITORIAIS-DO-NEXO](https://www.nexojournal.com.br/about/PADR%C3%B5ES-EDITORIAIS-DO-NEXO)). PERCEBEU UM ERRO NO CONTEÚDO? [ENTRE EM CONTATO](https://www.nexojournal.com.br/about/CONTATO) ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ABOUT/CONTATO](https://www.nexojournal.com.br/about/CONTATO)). O NEXO FAZ PARTE DO TRUST PROJECT. [SAIBA MAIS](https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2019/05/10/como-jornais-podem-recuperar-a-credibilidade-segundo-esta-pesquisadora) ([HTTPS://WWW.NEXOJOURNAL.COM.BR/ENTREVISTA/2019/05/10/COMO-JORNAIS-PODEM-RECUPERAR-A-CREDIBILIDADE-SEGUNDO-ESTA-PESQUISADORA](https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2019/05/10/como-jornais-podem-recuperar-a-credibilidade-segundo-esta-pesquisadora)).

 The Trust Project

(<https://thetrustproject.org/>)